

Milhos indígenas

Cultura preservada



Embrapa

Milho e Sorgo

Os povos indígenas do Brasil preservaram e melhoraram suas variedades tradicionais de milho, assim como de outras culturas, durante séculos.

Com a influência de outros povos que vieram habitar o país, houve a introdução de cultura não indígena nas suas tradições, inclusive no aspecto alimentar. Com o decorrer do tempo, os índios deixaram de cultivar suas variedades de milho e passaram a cultivar outras espécies, como o arroz, por exemplo.

As variedades tradicionais indígenas representam muito da sua cultura, pois têm importância na alimentação e em outras tradições culturais, como festividades, cerimoniais e intercâmbio entre povos. A perda cultural causa insatisfação e insegurança. O resgate cultural é uma forma de contornar ou minimizar esses problemas, fazendo com que a cultura dos povos se fortifique e aumente o interesse das novas gerações em preservar as tradições. Além disso, atualmente, alguns povos indígenas vivem em estado de carência alimentar e fome sazonal.

Até bem pouco tempo, as variedades tradicionais ainda eram cultivadas pelo índios. Com o avanço da fronteira agrícola, especialmente na década de 1970, a influência de outras culturas tornou-se mais intensa, o que levou à perda dessas variedades. A partir da década de 1950, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ-USP) iniciou as coletas de milho no país e, na década de 1970, essas foram realizadas pela Embrapa. O banco de germoplasma de milho conta, atualmente, com 3.740 acessos e tem como atividades principais a conservação, a caracterização, a avaliação, a coleta, o intercâmbio e a documentação do germoplasma. Desta forma, variedades de milho indígenas coletadas desde a década de 50 até princípio dos anos 80 encontram-se preservadas em câmaras climatizadas da Embrapa Milho e Sorgo.

Com o objetivo de permitir o resgate de tradições culturais e alimentares, nos últimos anos, a Embrapa e a Funai vêm desenvolvendo ações em parceria no sentido de repor variedades de milhos tradicionais para os povos indígenas, as quais foram substituídas por variedades exóticas. Esse trabalho despertou o interesse de outras comunidades indígenas em cultivar suas variedades tradicionais.

A determinação das etnias que participaram do trabalho de (re)introdução de variedades de milho foi feita pela Funai, que considerou as aspirações de resgate cultural manifestadas pelos indígenas. A escolha das variedades a serem levadas aos indígenas foi feita de acordo com o seguinte critério: primeiramente foi verificado, no acervo da Embrapa, a existência de milhos coletados nas respectivas comunidades, para serem reintroduzidos e, no caso em que as variedades tradicionais não estejam mantidas na coleção de germoplasma de milho da Embrapa, foi diagnosticada na coleção a existência de milhos indígenas tradicionais com características semelhantes àquelas anteriormente cultivadas.

Após a seleção das variedades a serem introduzidas, foi iniciada a etapa de multiplicação de sementes. Como a quantidade de sementes armazenada de cada variedade é pequena, os milhos necessitaram ser multiplicados duas vezes, para obter quantidades suficientes de sementes para distribuição nas aldeias.

Após a primeira multiplicação, foram enviadas pequenas amostras para a aprovação dos indígenas e, após a segunda multiplicação, as sementes foram tratadas e armazenadas adequadamente até a época de semeadura nas aldeias. As entregas foram realizadas pessoalmente ou via correio, pela Embrapa e pela Funai. Os indígenas foram encarregados do plantio, dos tratos culturais e da colheita.

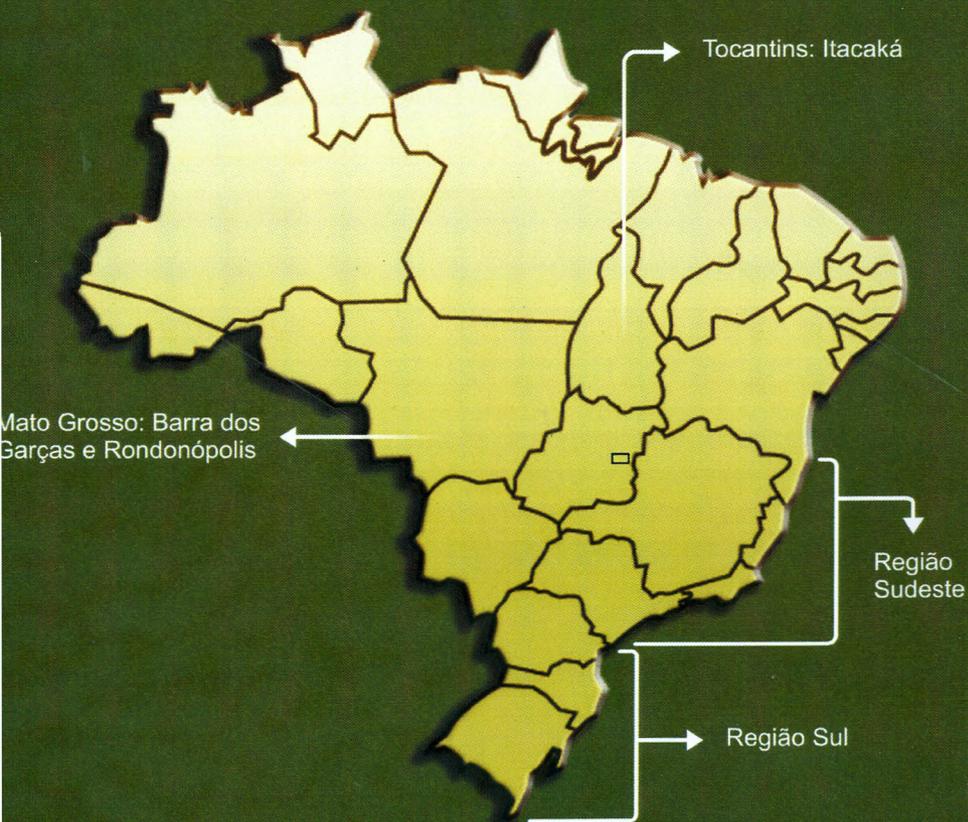
Na Tabela 1 são apresentadas algumas das etnias para as quais já foram reintroduzidas variedades de milho tradicionais, bem como algumas informações sobre as variedades utilizadas.

Tabela 1 - Variedades tradicionais indígenas utilizadas e algumas de suas características e etnias contempladas

Nome da variedade	Características			Comunidade indígena atendida			
	Origem	Tipo de grãos	Cor dos grãos	Etnia	Município	Ano	Quantidade de sementes (Kg)
RO0113	Aldeia Jamamadi - RO	Farináceo	Vermelho	Krahô	Itacaká - TO	2001	92
Nodzob Udzé	Barra dos Garças - MT	Farináceo	Amarelo	Xavante	Barra dos Garças - MT	2003	105
Nodzob Raré	Barra dos Garças - MT	Farináceo	Roxo	Xavante	Barra dos Garças - MT	2003	103
Nodzob Pré	Barra dos Garças - MT	Farináceo	Vermelho	Xavante	Barra dos Garças - MT	2003	92
Nodzob Awawi	Barra dos Garças - MT	Farináceo	Alaranjado rajado	Xavante	Barra dos Garças - MT	2003	23
Avatí-Morotí	Aldeia Bororo - MT	Farináceo	Amarelo	Bororo	Rondonópolis - MT	2004	200
Manchetado	Material coletado pela ESALQ	Farináceo	Vermelho e Branco	Maxacali	Santa Helena de Minas e Bertópolis	2005	370
BA133	Brumado - BA	Dentado	Laranja e vermelho	Pataxó	Porto Seguro - BA	2006	400
Composto Guarani	Material coletado pela ESALQ	Farináceo	Branco	Guarani	Região Sul e Centro Oeste do país	RO0113	129
Composto Kaingang	Material coletado pela ESALQ	Farináceo	Branco	Kaingang	Região Sul do País	RO0113	137

Após a reintrodução de variedades tradicionais de milho, é esperado que os povos indígenas contemplados voltem a cultivá-las e passem a dar importância à sua preservação, de modo que elas não deixem de ser cultivadas.

Regiões de distribuição do milho indígena



Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo*

Rod. MG 424 km 45 - Caixa Postal 151
35701-970 Sete Lagoas, MG
Fone: (31) 3779-1000 - Fax: (31) 3779-1088
www.cnpms.embrapa.br
sac@cnpms.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

